

### 3.11 – CVRD - Estrada de Ferro Carajás:

#### 3.11.1 – Informações Gerais da Ferrovia:

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD obteve em 27/06/97, sob novo contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de cargas e passageiros executados pela Estrada de Ferro Carajás. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

<b>Área de Atuação</b>	Pará Maranhão
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,60 m                      892 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>	
Ferrovia Norte-Sul	Açailândia-MA
Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.	Itaqui-MA
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>	
Terminal da Ponta da Madeira-MA	

### 3.11.1.1 – Transporte de Cargas Realizado:

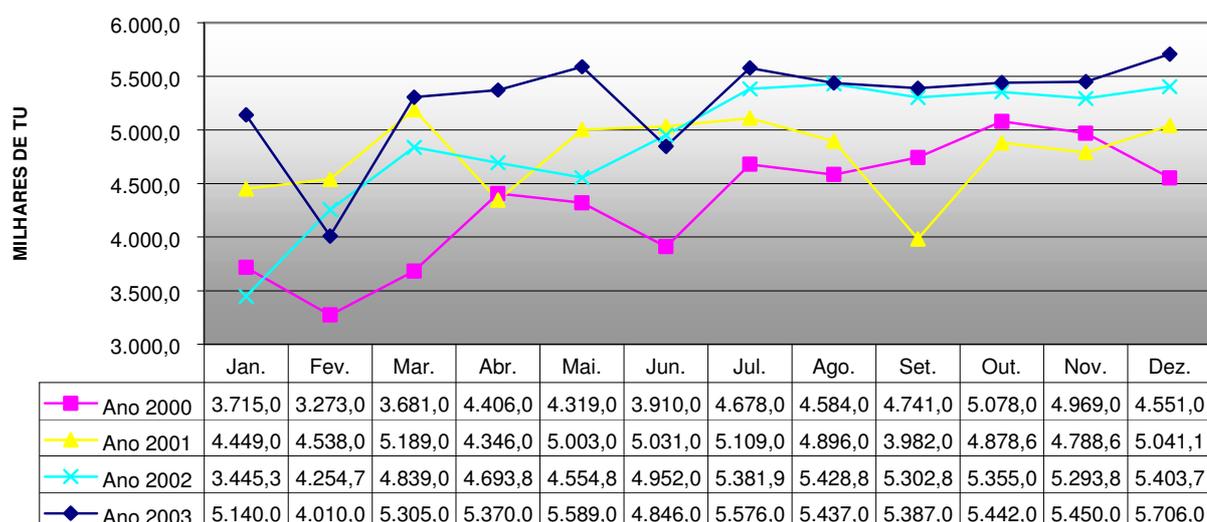
#### Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (TU) – 2002 e 2003

Produto Agregado	Mercadorias	2002	2003	Variação %
Soja e Farelo de Soja	Soja	575.438	804.800	39,86
	<b>Subtotal</b>	<b>575.438</b>	<b>804.800</b>	<b>39,86</b>
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	40.060	46.500	16,08
	<b>Subtotal</b>	<b>40.060</b>	<b>46.500</b>	<b>16,08</b>
Cimento	Cimento	13.070	38.700	196,10
	<b>Subtotal</b>	<b>13.070</b>	<b>38.700</b>	<b>196,10</b>
Minério de Ferro	Minério de Ferro	54.150.114	44.877.000	-17,12
	Minério de Ferro Mercado Interno	-	3.511.900	-
	<b>Subtotal</b>	<b>54.150.114</b>	<b>48.388.900</b>	<b>-10,64</b>
Indústria Siderúrgica	Ferro Gusa Exportação	2.116.208	2.167.200	2,41
	<b>Subtotal</b>	<b>2.116.208</b>	<b>2.167.200</b>	<b>2,41</b>
Granéis Minerais	Minério de Manganês	1.302.928	1.294.900	-0,62
	<b>Subtotal</b>	<b>1.302.928</b>	<b>1.294.900</b>	<b>-0,62</b>
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustível	580.662	663.300	14,23
	<b>Subtotal</b>	<b>580.662</b>	<b>663.300</b>	<b>14,23</b>
Carga Geral	Bebidas	48.216	44.000	-8,74
	Veículos	32.603	13.900	-57,37
	<b>Subtotal</b>	<b>80.819</b>	<b>57.900</b>	<b>-28,36</b>
<b>Outras Mercadorias</b>		<b>46.201</b>	<b>9.795.800</b>	<b>21.102,57</b>
<b>Total</b>		<b>58.905.500</b>	<b>63.258.000</b>	<b>7,39</b>

### 3.11.2 – Indicadores Operacionais:

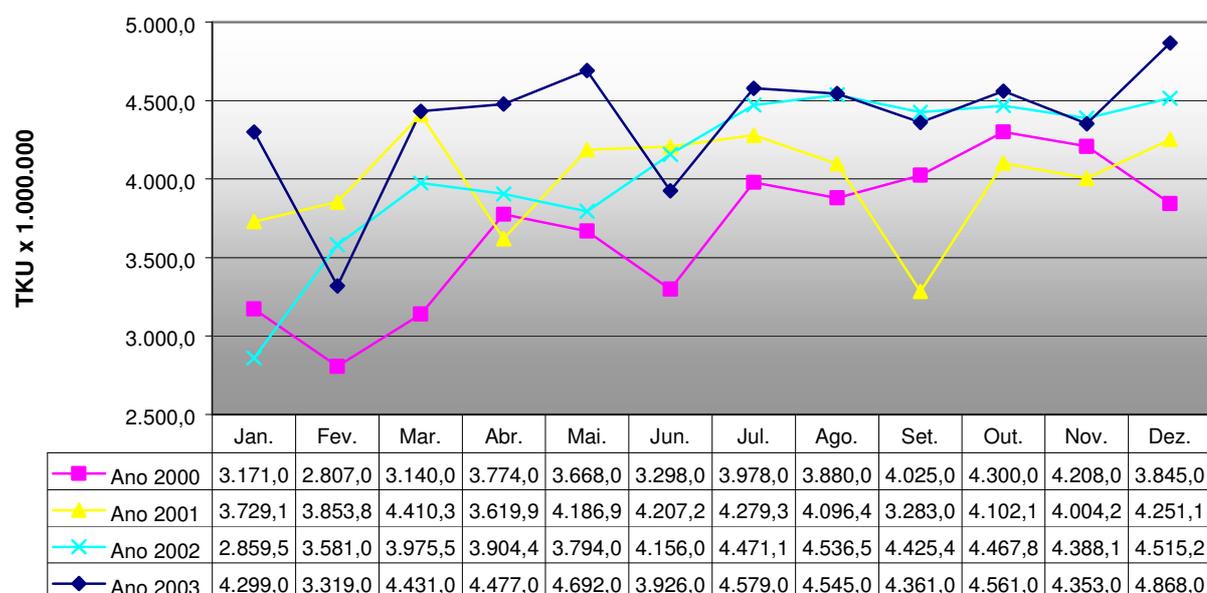
#### 3.11.2.1 – Total de Carga Transportada:

Evolução Mensal da Tonelada Útil tracionada - TU



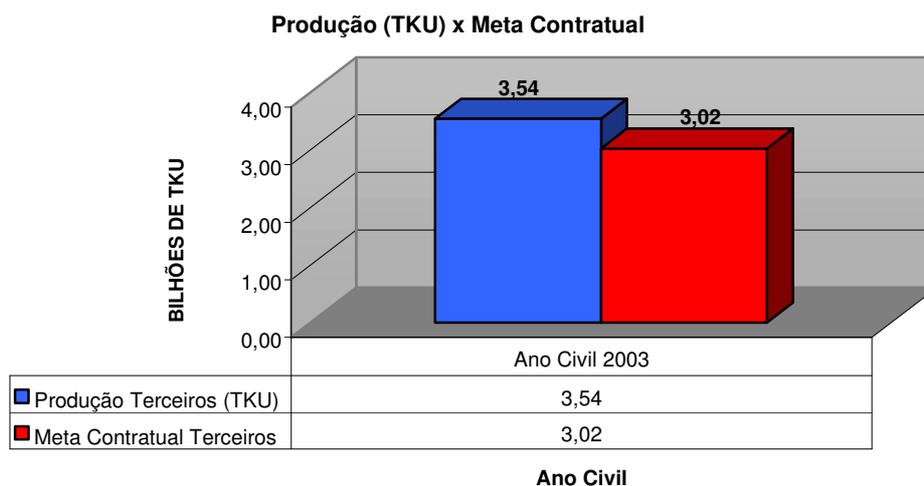
#### 3.11.2.2 – Produção do Transporte de Cargas:

Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - TKU



### 3.11.2.3 – Meta de Produção:

O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de produção. Objeto de Termo Aditivo que estipula para esta concessionária metas referentes à produção de terceiros, a partir do ano civil de 2003.



### 3.11.2.4 – Tráfego Mútuo e Direito de Passagem: TKU (10<sup>6</sup>)

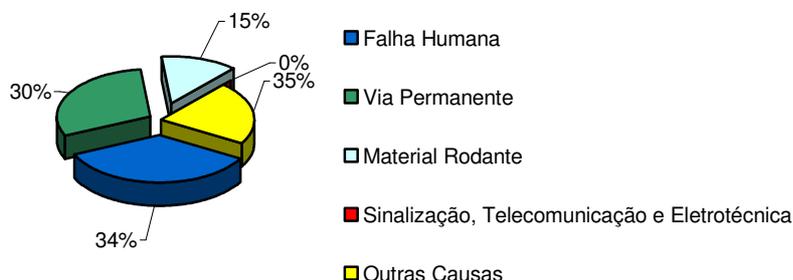
Ferrovias de Origem	Jan/03	Fev/03	Mar/03	Abr/03	Mai/03	Jun/03	Jul/03	Ago/03	Set/03	Out/03	Nov/03	Dez/03	Total
<b>FERROVIA NORTE-SUL</b>	1,1	1	24,3	68,1	80,6	80,5	79,2	53,7	29,6	7,8	21,5	2,2	<b>449,6</b>
<b>TOTAL</b>	1,1	1	24,3	68,1	80,6	80,5	79,2	53,7	29,6	7,8	21,5	2,2	<b>449,6</b>

### 3.11.3 – Segurança Operacional:

#### 3.11.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga:

Causas de acidentes	jan/03	fev/03	mar/03	abr/03	mai/03	jun/03	jul/03	ago/03	set/03	out/03	nov/03	dez/03	Total
Falha Humana	0	2	1	2	0	0	2	0	0	1	2	3	<b>13</b>
Via Permanente	1	1	1	1	1	0	0	1	1	2	2	0	<b>11</b>
Material Rodante	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	<b>5</b>
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Outras Causas	0	0	2	3	1	1	0	1	0	0	0	0	<b>8</b>
<b>Número total de acidentes ocorridos</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>37</b>

### Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes



### 3.11.3.2 – Gravidade dos acidentes:

Gravidade dos acidentes	jan/03	fev/03	mar/03	abr/03	mai/03	jun/03	jul/03	ago/03	set/03	out/03	nov/03	dez/03	Total
Ocorrências	2	3	4	7	2	2	3	3	1	3	4	3	37
Acidentes Graves	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acidentes com Vítimas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de Vítimas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Com Danos ao Meio Ambiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Com Danos à Comunidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

### 3.11.3.3 – Relação entre acidentes graves e ocorrências:

Sem gráfico.

### 3.11.3.4 – Indicadores considerados no cálculo do Índice de Acidentes:

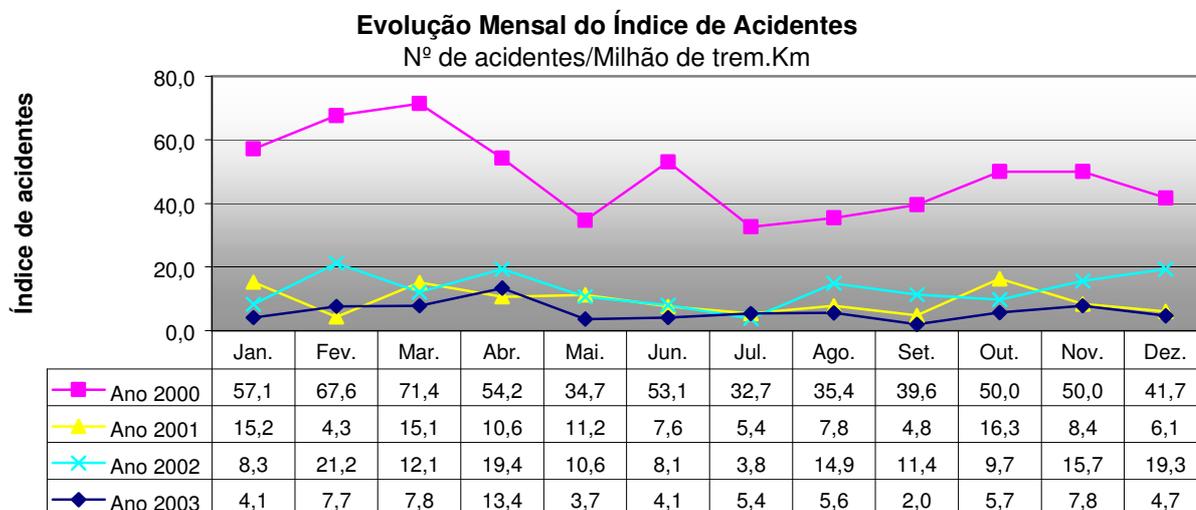
#### Número de Acidentes

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2000	24	25	30	26	17	26	16	17	19	24	24	20	268
2001	7	2	8	5	6	4	3	4	2	8	4	3	56
2002	3	9	6	9	5	4	2	8	6	5	8	10	75
2003	2	3	4	7	2	2	3	3	1	3	4	3	37

#### Trem.Km (10<sup>3</sup>)

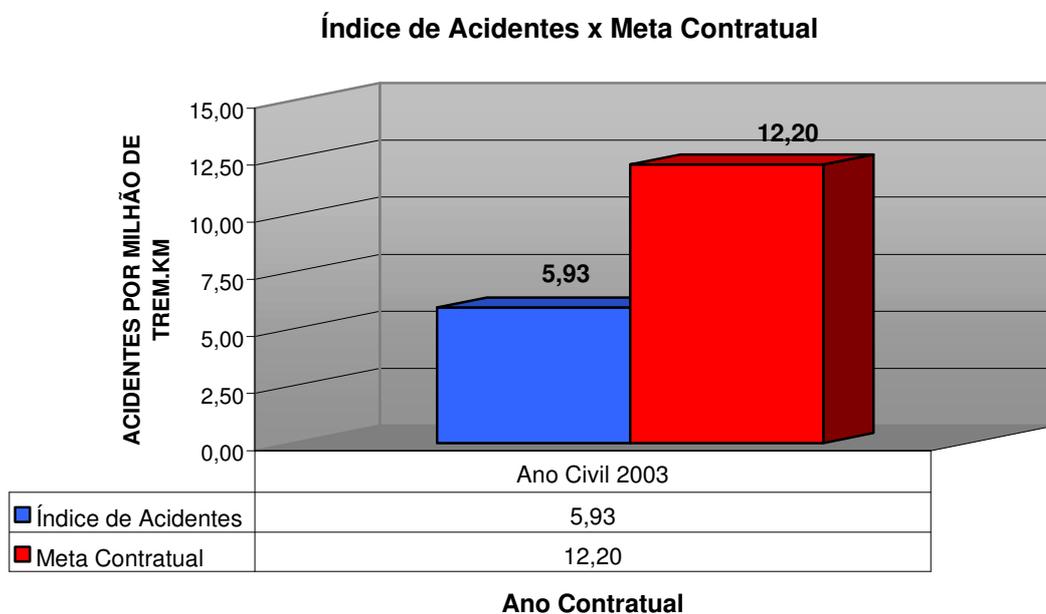
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	total
2000	420,0	370,0	420,0	480,0	490,0	490,0	490,0	480,0	480,0	480,0	480,0	480,0	5.560,0
2001	460,0	470,0	529,0	470,6	534,0	525,0	554,0	510,4	414,5	491,1	478,0	495,2	5.931,8
2002	359,7	425,2	495,3	464,4	471,7	496,6	529,5	538,5	528,6	513,8	510,9	517,7	5.851,9
2003	488,0	392,0	514,0	523,0	547,0	490,0	558,0	538,0	509,0	528,0	511,0	645,0	6.243,0

### 3.11.3.5 – Índice de Acidentes:



### 3.11.3.6 – Meta de Redução de Acidentes:

O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de redução de acidentes, o que é objeto de Termo Aditivo para vigorar a partir do 6º ano contratual.

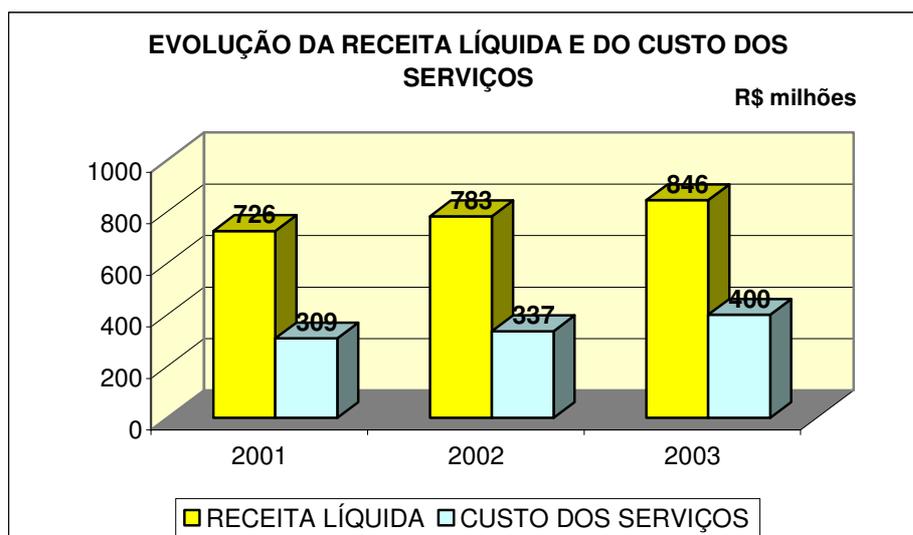


### 3.11.4 – Dados Econômico-Financeiros:

#### 3.11.4.1– Demonstração do Resultado – Série Histórica, Indicadores Econômicos – Financeiros, Gráfico da Evolução da Receita Líquida e do Custo dos Serviços

Os dados a seguir foram extraídos das Demonstrações Financeiras, levantadas com base nos registros contábeis extraídos do balancete analítico da “Contadoria 01 K - Estrada de Ferro Vitória Minas”, criada a partir de julho de 2002, com a finalidade de obter dados em cumprimento do Termo de Compromisso de desempenho firmado entre a Companhia Vale do Rio Doce e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE do Ministério da Justiça, em 14 de novembro de 2001.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil		
Itens	2001	2002	2003	
<b>Receita Bruta de Serviços</b>	<b>737.816</b>	<b>797.320</b>	<b>862.888</b>	
Deduções da Receita	(11.925)	(14.426)	(16.686)	
<b>Receita Líquida - RL</b>	<b>725.891</b>	<b>782.894</b>	<b>846.202</b>	
Custo dos Serviços Prestados	(308.634)	(336.735)	(399.980)	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>417.257</b>	<b>446.159</b>	<b>446.222</b>	
<b>Receitas(Despesas) Operacionais</b>	<b>(235.564)</b>	<b>(28.795)</b>	<b>(371.770)</b>	
Receitas(Despesas) Financeiras Líquidas	(444.786)	(740.625)	(425.815)	
Outras Receitas(Despesas)Operacionais	680.350	711.830	797.585	
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(181.693)</b>	<b>(417.364)</b>	<b>(74.452)</b>	



A Receita Bruta apresentou, no período, taxa média nominal anual de crescimento de 8,14%, enquanto que no mesmo período, o Custo dos Serviços Prestados apresentou crescimento médio anual de 13,84%.

No período a Concessionária apresentou prejuízos acumulados da ordem de R\$ 673.509 mil.

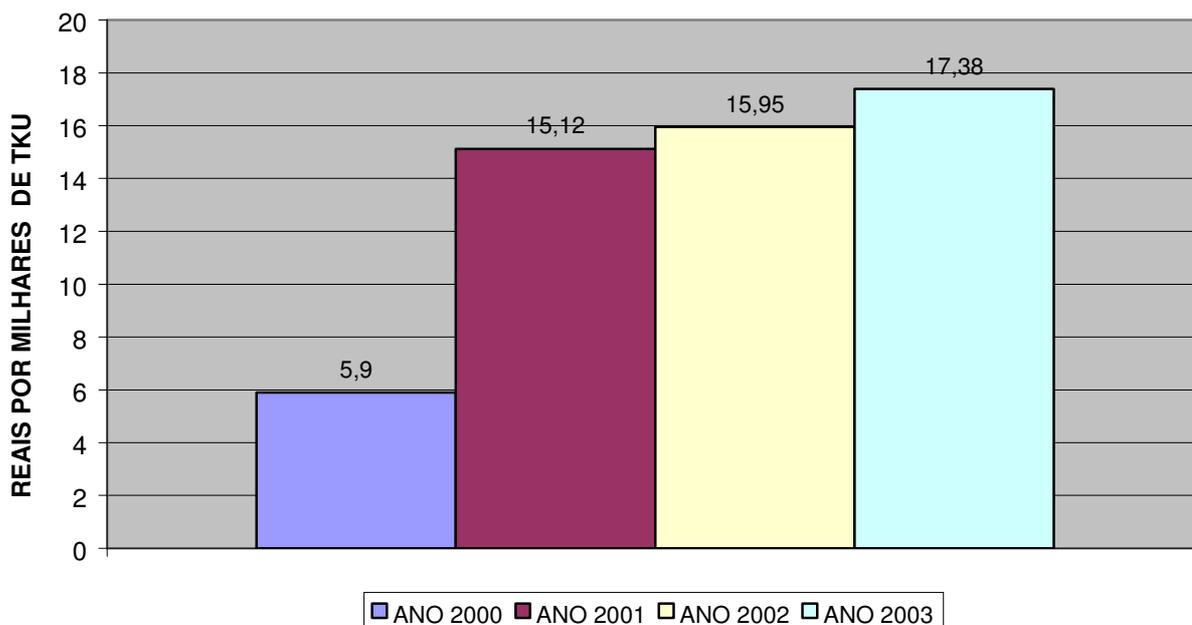
### 3.11.4.2 – Investimentos e Outras Inversões:

<b>INVESTIMENTOS (R\$ mil)</b>	<b>Previsto Anual para 2003</b>	<b>Total Realizado em 2003</b>	<b>Realizado/Previsto %</b>
<b>Material rodante</b>	42.927	66.474	<b>154,85</b>
<b>Vagão</b>	20.721	55.704	<b>268,83</b>
<b>Locomotiva</b>	22.206	6.537	<b>29,44</b>
<b>Outros veículos ferroviários</b>	-	4.233	-
<b>Telecomunicações/Sinalização</b>	25.258	28.563	<b>113,08</b>
<b>Infra-estrutura</b>	18.164	10.181	<b>56,05</b>
<b>Oficinas</b>	1.053	3.499	<b>333,29</b>
<b>Capacitação de pessoal</b>	-	-	-
<b>Outros</b>	51.627	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	139.029	108.717	<b>78,20</b>
<b>OUTRAS INVERSÕES (R\$ mil)</b>			
<b>Superestrutura de via permanente</b>	44.697	27.518	<b>61,57</b>
<b>Veículos rodoviários</b>	-	1.260	-
<b>Outras</b>	-	14.662	-
<b>SUBTOTAL</b>	44.697	43.440	<b>97,19</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	183.726	152.157	<b>82,82</b>

### 3.11.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia:

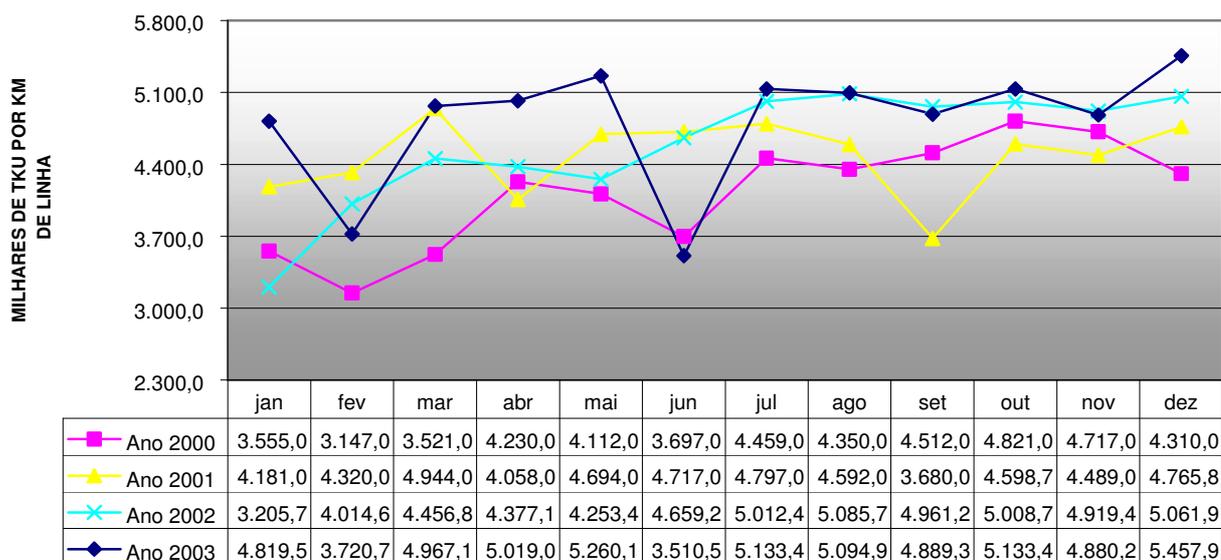
#### 3.11.5.1 – Produto Médio:

**Evolução Anual do Produto Médio**



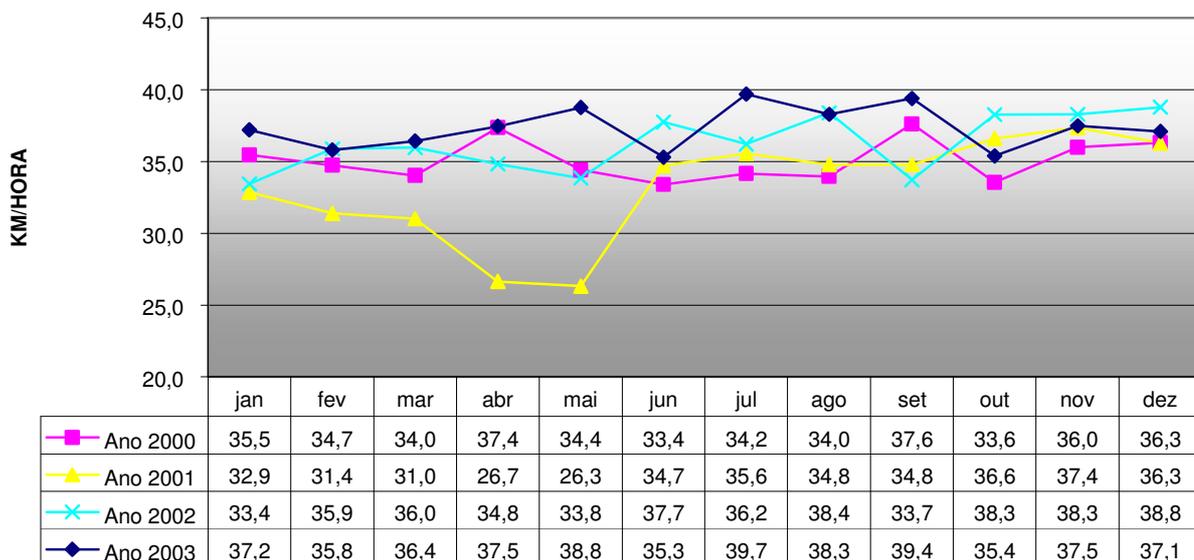
#### 3.11.5.2 – Densidade Média de Tráfego:

**Evolução Mensal da Densidade Média de Tráfego**



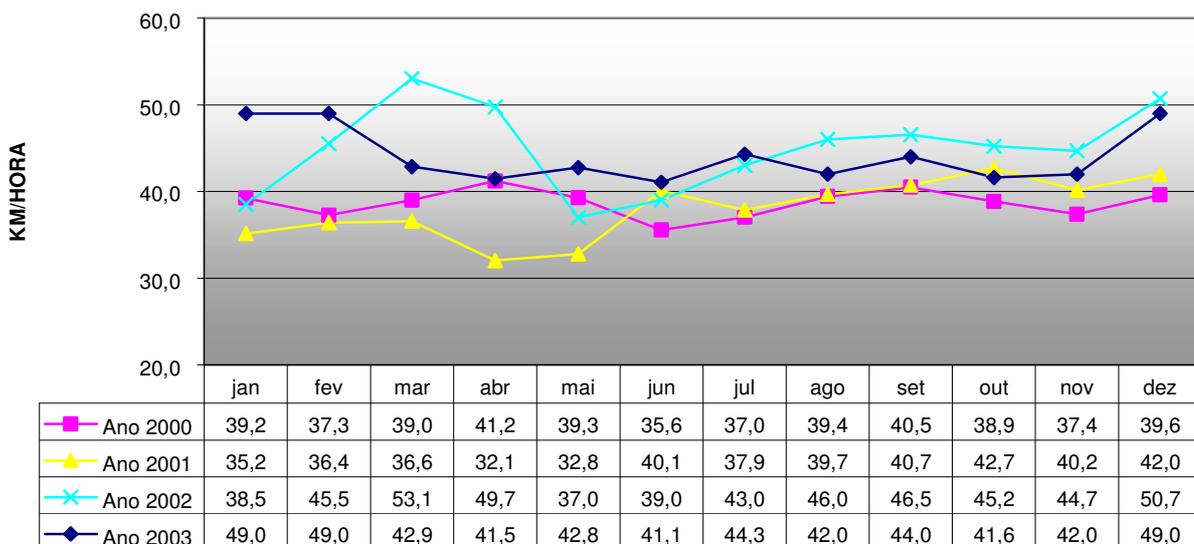
### 3.11.5.3 – Velocidade Média Comercial:

**Evolução Mensal da Velocidade Média Comercial**

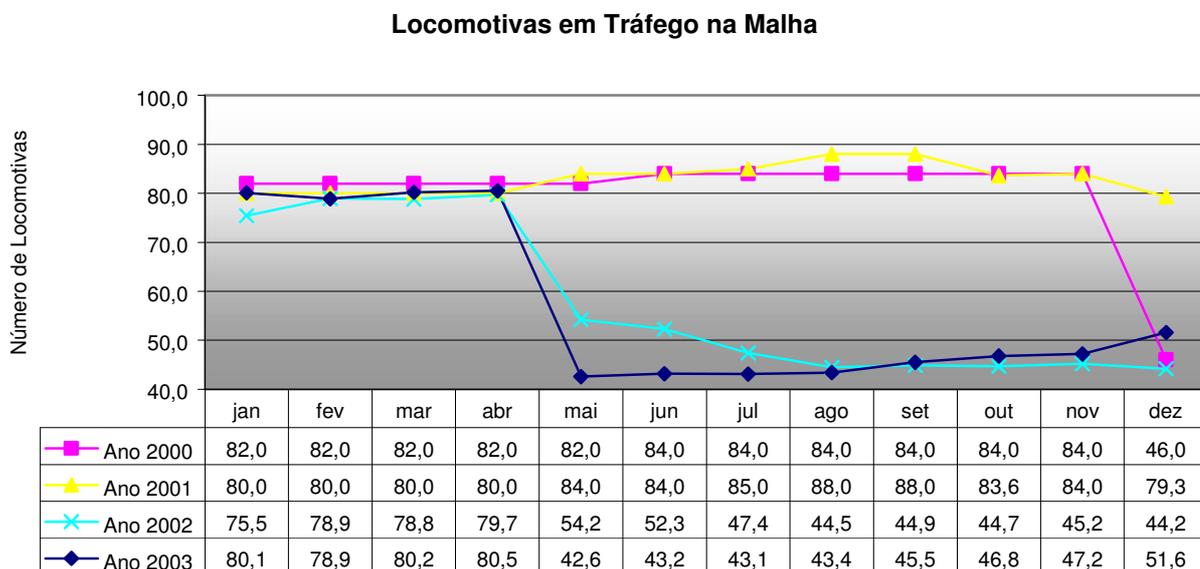


### 3.11.5.4 - Velocidade Média de Percurso:

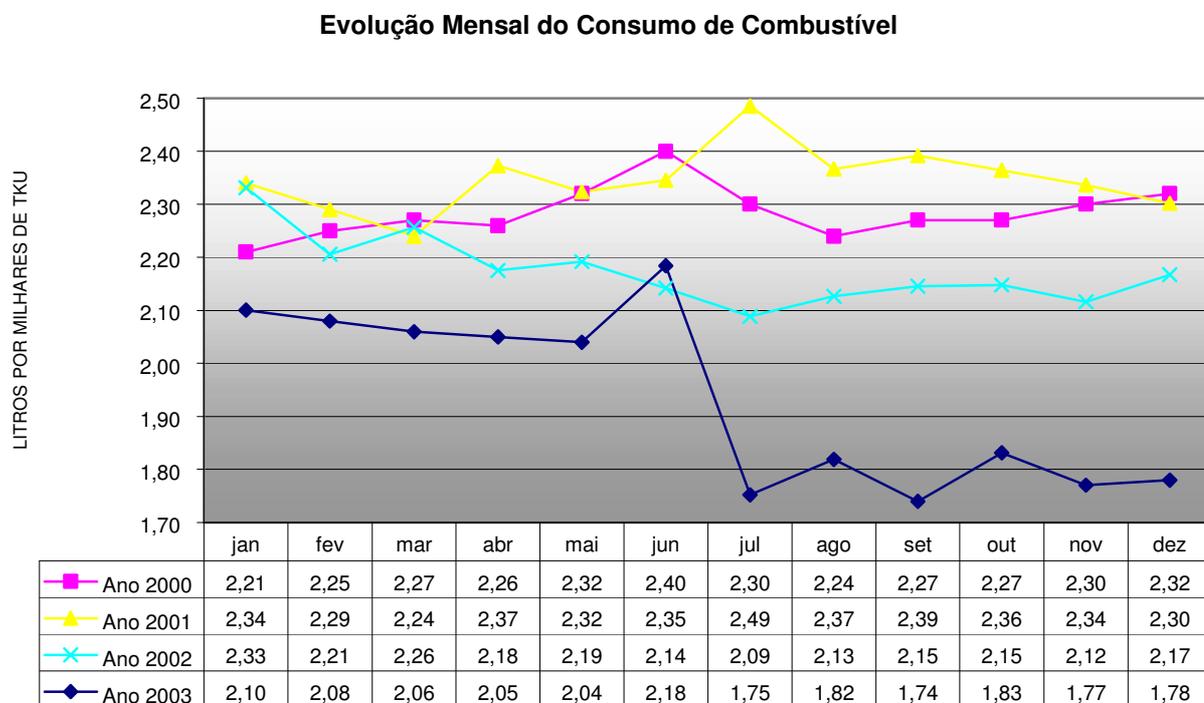
**Evolução Mensal da Velocidade Média de Percurso**



### 3.11.5.5 – Locomotivas em Tráfego na Malha:

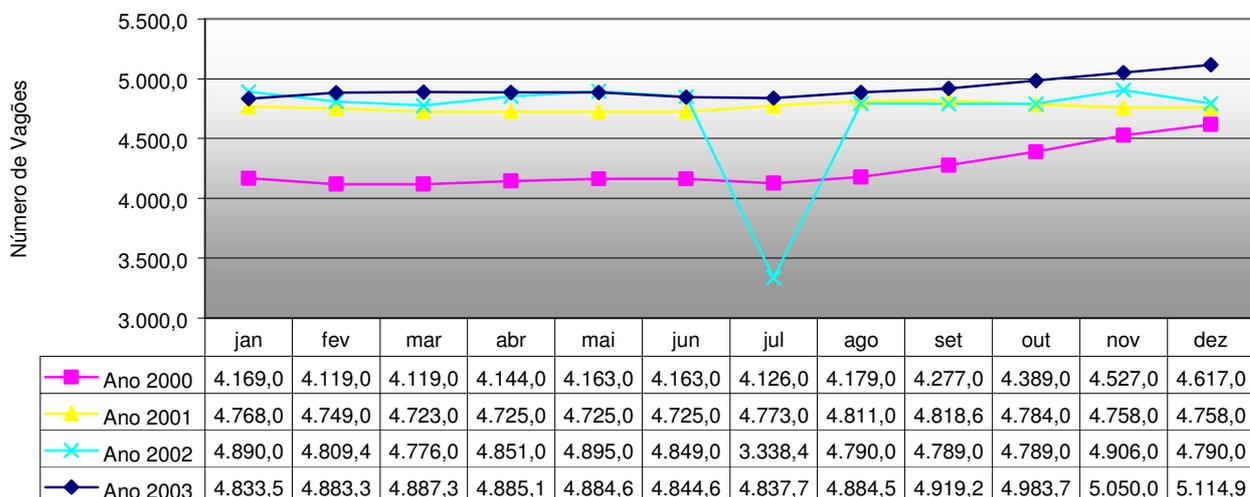


### 3.11.5.6 – Consumo de Combustível:



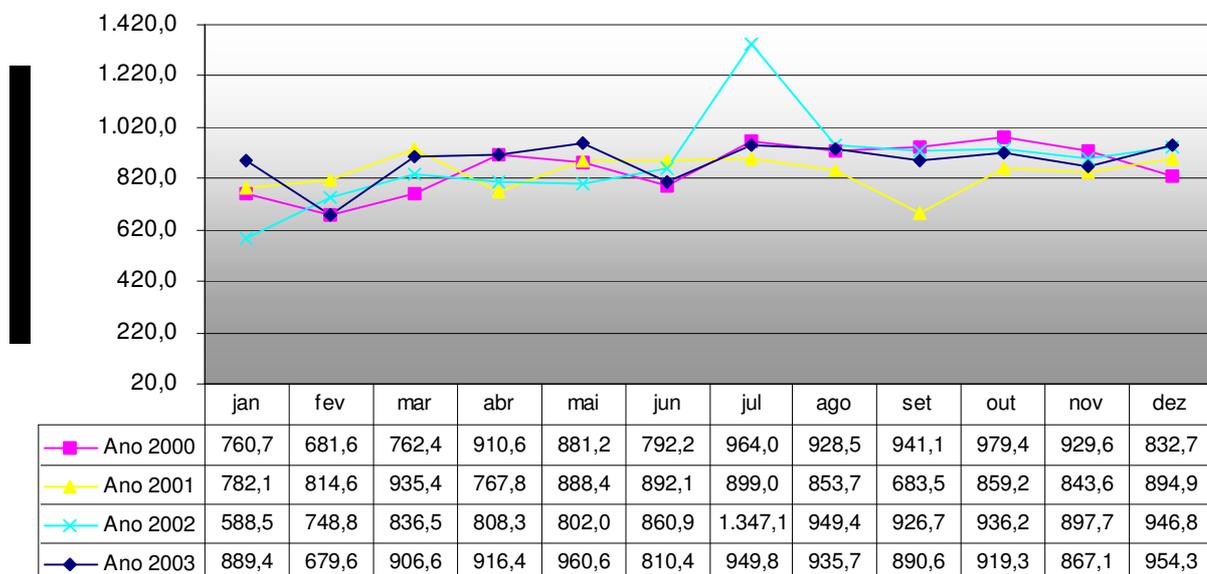
### 3.11.5.7 – Vagões em Tráfego:

Vagões em Tráfego na Malha



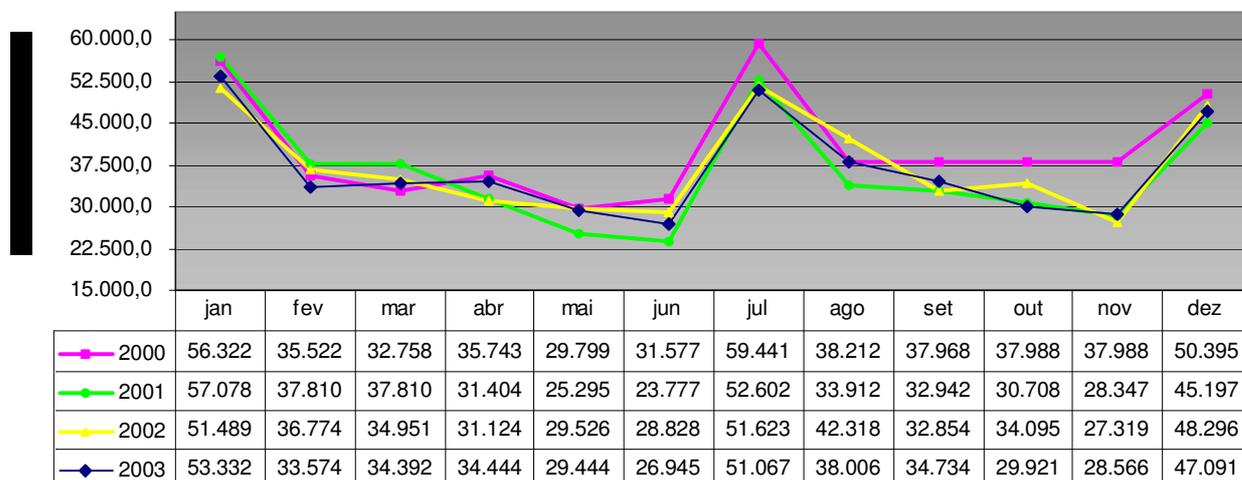
### 3.11.5.8 – Produtividade de Vagões:

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões



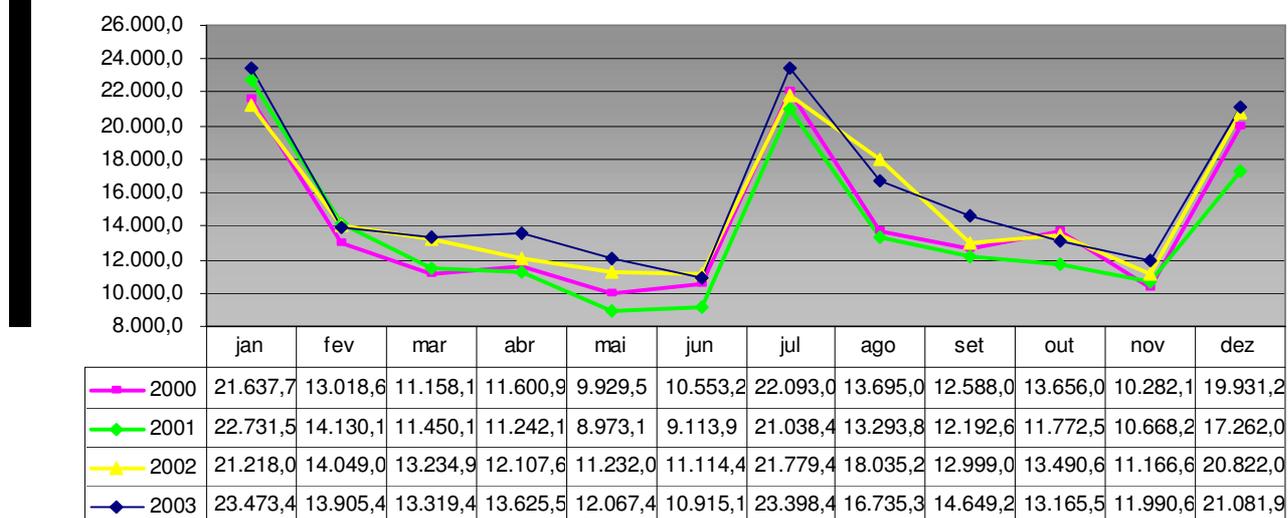
### 3.11.5.9 - Transporte de Passageiros Realizado

**Evolução Mensal do Número de Passageiros Transportados**



### 3.11.5.10 – Produção do Transporte de Passageiros: (em milhares de passageiros.km)

**Evolução Mensal do Passageiro.km**



### 3.11.5.11 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros:

A Estrada de Ferro Carajás não notificou a ocorrência de acidente com o trem de passageiros nesse período.

### **3.11.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente:**

#### **3.11.6.1 – Inspeções Programadas:**

No período abrangido por este Relatório foi realizada inspeção programada no período de 01 a 05/12/2003 desenvolvendo-se ao longo das vias, nos pátios de formação e recomposição de trens, nos terminais de carga e descarga e na oficina Central de Vagões e de Locomotivas, em São Luis – MA.

Do total de 892 km de linhas da Estrada de Ferro Carajás e 211km da Ferrovia Norte-Sul, foram inspecionados os trechos Carajás-Açailândia e Açailândia-São Luis na Estrada de Ferro Carajás e o trecho Açailândia-Porto Franco na Ferrovia Norte-Sul, num total de 892km e 200 km de via permanente, respectivamente, o que equivale a 100% da Estrada de Ferro de Carajás e 94,8% da Ferrovia Norte-Sul. Na Estrada de Ferro de Carajás foi visitado o Complexo de Ponta da Madeira, a Mina de Carajás e as Siderúrgicas de Marabá e Açailândia. Na Ferrovia Norte-Sul foram visitados os terminais e pontos de carga e descarga de Porto Franco e Imperatriz.

As conclusões da inspeção encontram-se no Relatório de Inspeção Técnico-Operacional da Estrada de Ferro Carajás – EFC e da Ferrovia Norte Sul –2003.

#### **3.11.6.2 – Inspeções Eventuais:**

No período abrangido por este Relatório não foram realizadas inspeções eventuais.